



Boletim Informativo

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



N.º 341/43 – Ano XXXI
Abril, Maio e Junho de 2015

Editorial

SOCIEDADE HISTÓRICA

João Luís Cabral Picão Caldeira. Silêncio e Luto



In Memoriam– João Picão Caldeira

Partiu para a Casa do Pai, na sequência de prolongada e incurável doença, o meu Amigo de toda a vida e querido vice-presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Prof. Doutor João Luís Cabral Picão Caldeira.

O João Luís era um Homem Bom. A Sociedade Histórica ficou-lhe devendo, entre muitos outros serviços, a venda da ruína contígua ao conjunto monumental Palácio da Independência – Pátio Salema – que permitiu constituir a reserva financeira garante da sustentabilidade da Sociedade Histórica, durante mais dois ou três anos. Por estes serviços, a Assembleia Geral, na sessão de 26 de Maio, ouvido o Conselho Supremo, conferiu-lhe o justíssimo título de Sócio Honorário.

O João Luís ainda teve conhecimento da distinção, mas será a sua heróica Viúva, Maria Isabel Teixeira Botelho, quem, em nome da Família, receberá o respectivo diploma, em sessão de homenagem, integrando missa de sufrágio na Capela do Palácio, que a Sociedade Histórica vai promover em Setembro/Outubro. Teve uma carreira ilustre. Antigo Aluno do Colégio Militar e alferes miliciano, combatente e condecorado, em Angola. Foi adjunto do meu gabinete na Educação, chefe de gabinete do antigo ministro Diamantino Durão, director-geral do Ministério da Educação – quando presidente da Obra Social – vice-presidente do IASE – Instituto dos Assuntos Sociais da Educação, administrador da INDEP - Industrias Nacionais de Defesa, SA, etc.

Quando partiu era administrador-delegado da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, cargo em cujo exercício teve desempenho notável.

Licenciado em Direito e doutorado em História da Expansão Portuguesa deixa bibliografia, publicada e inédita, da qual destaco o Morgadio no Brasil e o Morgadio nas Ilhas do Atlântico, instituto histórico-jurídico de que foi o maior especialista português.

Descansa em paz, querido João Luís, pois nunca morrerás na memória da Família e Amigos.

Oferta Cultural

O presente boletim constitui exemplo paradigmático da notoriedade, qualidade e diversidade da oferta cultural da Sociedade Histórica no segundo trimestre de 2015.

O texto não refere, por exemplo, que foram apresentadores de livros figuras como Almeida Santos, Maria de Belém Roseira ou Álvaro Laborinho Lúcio.

A nata da aristocracia intelectual portuguesa – Cátedra, Língua, Magistratura, Diplomacia, Forças Armadas e Sociedade Civil – tem honrado a Sociedade Histórica com as suas esclarecidas intervenções.

Pena é que os queridos associados não compareçam massivamente na oferta cultural da sua sesquicentenária Associação, o que muito nos preocupa, pois demonstra a nossa incapacidade de rejuvenescimento.

Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa – 2014 — Prof. Eng.º Luís Aires de Barros

Constitui uma honra para a Sociedade Histórica o haver o júri do Prémio Aboim Sande Lemos, deliberado, por unanimidade, atribuir esta distinção ao prestigiadíssimo catedrático e cientista Prof. Eng.º Luís Aires-Barros, presidente da Academia das Ciências e presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa – que, em 2015, completa cento e quarenta anos – o qual maravilhou a assistência do Dia da Sociedade Histórica, a 25 de Maio, com a sua notável oração de sapiência “A Alegria do Conhecimento”.

A Sociedade Histórica no 10 de Junho dos Heróis

Pela primeira vez desde a sua adesão, de décadas, às Cerimónias de 10 de Junho dos Heróis, no Mosteiro dos Jerónimos e junto ao Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar, a bandeira da Sociedade Histórica e o estandarte do seu sócio extraordinário Guião – Centro de Estudos Portugueses participaram na evocação dos Heróis, ao lado das bandeiras e guiões das muitas associações de antigos combatentes.

Faço votos para que esta feliz iniciativa se repita, consecutivamente, pelos próximos anos, pois a Sociedade Histórica e o Guião são combatentes da Portugalidade.

Férias de 2015

Desejo aos queridos Associados e suas Famílias umas saudáveis e repousantes férias, no Verão que agora começou, brindando-nos com o sol, o calor, o mar calmo e a luminosidade única com que Deus quis abençoar Portugal – A Terra de Santa Maria e do culto multissecular a Sua Santa Mãe.



José Alarcão Troni
(24º Presidente da Direcção)

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SHIP

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Augusto Alarcão Troni

Boletim Informativo com periodicidade trimestral. Editor: António Marques Francisco.

Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Palácio da Independência. Largo de São Domingos, n.º 11 - 1150-320 Lisboa.

NIF:500875294 Tel.213241470 Fax.213243699

Endereço Internet: www.ship.pt Correio Electrónico: shipgeral@ship.pt

No cabeçalho da capa fotografia de um lampião candeeiro desenhado por Raul Lino (1940).

NIB para pagamento de quotas: 003506970043880473214

Valor da quota anual: € 30,00

27 DE ABRIL DE 2015

Sessão Evocativa do 6.º Aniversário da Canonização de São Nuno de Santa Maria

Comemorando o 6.º aniversário da canonização de São Nuno de Santa Maria, sócios da SHIP e do Guião encheram o Instituto D. Antão de Almada, no Palácio da Independência, em celebração eucarística, no dia 27 de Abril.



Na admoção inicial foi referido que “Em Nuno Álvares Pereira cruzaram-se o sentimento religioso, a sobrevivência da Pátria, o início da nova dimensão da expansão cristã.

No cruzamento dessas dimensões, Nuno Álvares foi instrumento maior da afirmação duma Portugalidade alicerçada na identidade da catolicidade e da universalidade.

Provava na pluralidade das suas facetas – na guerra, como condestável nos campos de Aljubarrota; na tranquilidade das naves carmelitas, de cuja ordem foi quase recriador em Portugal; na intuição da esperança, ao desembarcar em Ceuta – que as certezas profundas são filhas das mais graves crises.”

Presidiu à Eucaristia o Rev.º Padre João Caniço, amigo e profundo conhecedor da Sociedade Histórica. Enquadrou esta comemoração nos objectivos da SHIP ao participar activamente na celebração das Grandes Datas de Portugal. E que grande data... Nuno Álvares de Pereira, nascido em 1360, génio político-militar decisivo na crise de 1383-85, frade carmelita em 1423, a breve trecho reconhecido pelo povo como “Santo”, só é beatificado em 1918 e, finalmente, em 2009 canonizado pelo Papa Bento XVI como São Nuno de Santa Maria.

O presidente da assembleia orante, em extensa e documentada homília traçou a figura desde eminente português na educação, na acção militar, civil, social, religiosa, de oração constante, enfim como homem “teleios”, hoje luz e caminho para Portugal.

Em acção de graças, a Eucaristia foi encerrada agradecendo a Deus:

“O Senhor nos deu a felicidade de ver glorificado um ilustre português, filho de Deus, oferecido para nosso exemplo e ajuda – trajecto para o Pai, por Cristo Senhor Nosso.

Peregrinos em direcção à Jerusalém celeste, morada eterna da assembleia dos Santos, dos que ‘vêm da grande tribulação, lavaram as suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro’, vamos mais certos, mais firmes nos valores vividos por São Nuno de Santa Maria que nos conduzem à santidade de Deus.



‘Os Santos são membros do Corpo glorificado de Cristo e formam a Igreja dos bem-aventurados. Estão em comunhão connosco, no vínculo da caridade, que jamais desvanece. A caridade torna-os solidários connosco e solícitos para connosco: é este o inefável mistério da comunhão dos Santos, pela qual existe uma profunda relação entre aqueles que são ainda ‘peregrinos sobre esta terra’, ‘os que estão a purificar-se’ e ‘os que gozam da glória’ ”.

Recomendando-nos à Virgem Santíssima, que invocamos como Rainha, imploramos: Santo Condestável de Portugal, São Nuno de Santa Maria, protegei as nossas Instituições.

25 DE MAIO DE 2015

Comemoração dos 154 anos da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Como já vai fazendo história, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal deu início às comemorações dos 154 anos de existência com a celebração da Santa Missa, no dia 25 de Maio.

Participar na Eucaristia é experimentar o sacrifício redentor de Jesus Cristo, é encontro de gratidão com Deus, fonte e alimento de vida em generosidade e doação.

É com sentimentos de alegria que rezamos por aqueles que ao longo de todos estes anos disponibilizaram e continuam disponibilizando, hoje, as suas vidas na luta pelos ideais defendidos por esta Instituição.

O Rev. Padre João Caniço, mais uma vez nos honrou celebrando a Eucaristia e manifestando um profundo conhecimento das acções da Sociedade Histórica. Recordou as actividades desenvolvidas – patrióticas, culturais, educativas e até recreativas –, não regateando elogios.



E antes do rito de conclusão ainda houve o momento de acção de graças:

“Senhor

Queremos agradecer-Te pelos 154 anos de existência da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Voltamos para Ti os nossos olhos, enquanto o nosso coração agradece por tantas graças recebidas.

Estamos vivos e rodeados pelo calor humano de tantos corações que nos apoiam e nos querem bem.

Queremos agradecer-Te por todos os dias podermos participar na obra que nos destinaste ao serviço de Portugal.

Entendemos que viver é estar a caminho das grandes jornadas, sempre com a coragem e perseverança de quem ama a Deus e à Pátria.

Senhor

Queremos agradecer-Te pois existimos... obrigado pela fé, por esta chama de esperança que ilumina os nossos caminhos e reanima o nosso desejo ardente de viver na realização dos grandes ideais em que nos criaste.

Por maiores que sejam as dificuldades e as adversidades sabemos que o teu manto sagrado nos protege, dando a coragem e a ousadia de ‘combater o bom combate’ ”.



As comemorações continuaram no Salão Nobre com a presença do General Vasco Rocha Vieira, Chanceler das Antigas Ordens Militares, em representação de Sua Excelência o Presidente da República; do Gen. Joaquim Chito Rodrigues, presidente da Liga dos Combatentes; ilustres autoridades militares, civis e académicas; representantes e descendentes dos Conjurados de 1640 e dos fundadores da Sociedade Histórica; Prof.^a Doutora Maria Sande Lemos da Cunha e Sá, representante da Família do Cor. Manuel Aboim Sande Lemos; Prof. Eng.^o Luís Aires-Barros, agraciado com o Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa, 2014; Dr. Alberto Regueira, presidente da CidSénior; presidentes e representantes das Instituições Estratégicas; membros dos Órgãos Sociais e muitos sócios e amigos.



Deu início à sessão solene o presidente da Direcção, Dr. José Alarcão Troni, usando da palavra.



Após referência histórica, enquadramento no tempo e no espaço vivido ao longo destes 154 anos, referiu como “... a Sociedade Histórica continua a investir – na medida das suas possibilidades – na auto-estima dos portugueses, celebrando as principais efemérides do nosso Estado-Nação; promovendo inúmeras actividades culturais, no palácio e fora dele, com destaque para a acção dos seus Institutos, Centros de Estudos, Círculos e Núcleos; o turismo cultural e as visitas ao palácio dos concidadãos, jovens do sistema educativo, seniores e cada vez maior número de turistas; assumindo os encargos da reabilitação, manutenção e valorização do conjunto monumental, que constitui a sua sede e principal obrigação; bem como, finalmente, defendendo a repriminção do feriado do 1.º de Dezembro de 1640, data ‘sine qua non’ dos demais feriados nacionais”.



Continuando com uma extensiva descrição sobre os contactos estabelecidos e os muitos e profícuos resultados obtidos, anunciou ainda que “Iniciaremos, no princípio do próximo ano lectivo, nova iniciativa cultural, a Academia Lusófona – Luís de Camões, a qual constituirá acrescido apoio à ocupação criativa dos tempos livres dos associados, seus familiares e amigos.”

Seguiu-se a assinatura de protocolos de colaboração estratégica com a Liga dos Combatentes, o CidSénior – Movimento para a Cidadania Sénior e a Farmácia do Monte, subscritos, respectivamente, pelo Gen. Joaquim Chito Rodrigues, Dr. Alberto Regueira e Dr.ª Aline Worm Avelar de Aguiar.

A referência à intensa actividade da Sociedade Histórica, patente na diversidade dos Institutos, Centros de Estudo, Encontros da Biblioteca, Círculos, Núcleos, Turismo Cultural, Conferências, Seminários, Exposições, foi também patenteada pela entrega dos certificados comprovativos da frequência dos cursos realizados.

O prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa, é aquele que mais directamente manifesta os objectivos da Sociedade Histórica. Foi instituído, em 1987, pelo consócio e benemérito Cor. Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos, português insigne e saudoso primeiro presidente do Conselho Supremo.

É um prémio de carácter permanente destinado a distinguir pessoas ou entidades cooperantes activas na consolidação da identidade cultural e afirmação de Portugal como País livre e independente.

A Sociedade Histórica honra-se de ter atribuído este prémio, ao longo dos anos, a prestigiadíssimas individualidades e instituições nacionais.



Este ano foi agraciado o Prof. Doutor Eng.º Luís António Aires-Barros pelo seu notável percurso como académico e responsável por prestigiadas instituições científicas, além de membro de organismos culturais e de investigação, nacionais e estrangeiros. Nomeadamente, a presidência da Academia das Ciências e da Sociedade de Geografia de Lisboa e a intensa acção na Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, Ordem dos Engenheiros e Centre Universitaire Européen des Biens Culturelles, do Conselho da Europa. Foi agraciado com altas condecorações e outras distinções, das quais se destaca o grande oficialato da Ordem Militar de Santiago de Espada, das Ciências, Letras e Artes.

A Prof.ª Doutora Maria Sande Lemos de Cunha e Sá, ilustre representante da Família do Coronel Manuel Aboim Sande Lemos e distinta membro do Conselho Supremo e o Gen. José Baptista Pereira, presidente da Mesa da Assembleia-geral e também conselheiro da SHIP, entregaram o respectivo Diploma e Troféu ao distinguido.

A assistência acompanhou encantada a brilhante exposição do Prof. Aires-Barros, intitulada “A alegria de conhecer”.

“Se existe alegria de essência intelectual que seja comparável à alegria de conhecer é a alegria da criação artística, a alegria de um artista que acaba de produzir a sua obra-prima. Para o artista, a obra-prima é toda a vida, viveu para ela, julga-a não destrutível até ao fim dos tempos.

Na realidade a alegria do cientista ou do filósofo e a alegria do artista e do poeta estão no mesmo plano do invisível: uma procede da Verdade, outra da Beleza.



Para o cientista, a alegria suprema é conhecer e descobrir fenómenos até então não conhecidos ou encontrar novas relações entre factos que pareciam não estar correlacionados e que agora se encaixam entre si e se explicam uns aos outros ou para o enunciar uma lei ou leis naturais que permitem explicar fenómenos e prever outros num domínio ainda virgem.

(...)

A que outra alegria comparar esta grande alegria do investigador da Ciência? À alegria do navegador que partiu à descoberta de um novo mundo? Sim, talvez. Eis que chegou a noite, os ventos amainaram, as ondas adormeceram, no interior do navio a tripulação canta, esquecendo os trabalhos do dia que passou e está ansiosa dos de amanhã, mas o comandante, não dorme, não canta, está de pé na proa, olhando inebriado subir, num céu ignorado, do fundo do oceano, novas estrelas, esperando pelo grito do homem da gávea que anunciará: Terra à vista!

(...)

Sem o poder, nem pretender demonstrar, as ciências, no seu conjunto dispõem o espírito humano a reconhecer que Deus existe (sem discutir a sua definição), que a alma existe, que a lei moral existe, que o Homem está destinado a um futuro transcendental. Nada disto é objecto de Ciência, nada disto é anti-científico.

(...)

No fundo, o que é importante na vida é nunca estar satisfeito consigo próprio, nem com os conhecimentos que se têm. É procurar sempre, esforçar-se sempre e subir sempre.

(...)

A Humanidade deu-se conta do poder da ciência. Estabelecem-se e consolidam-se as relações entre os governos e a ciência, criando-se os grandes laboratórios nacionais e centros de investigação.

Este movimento prefigura uma nova sociedade dado que, pela primeira vez na História, as mais diversas sociedades do globo lançam suportes tecnológicos comuns. Começam-se a estabelecer comunidades científicas internacionais já que a ciência é um elemento fundamental de unidade entre os pensamentos dos homens dispersos sobre a terra. Não há outra actividade humana em que o acordo entre os homens seja sempre, de certeza, atingido como na actividade científica. A observação científica traduz-se sempre pelas mesmas reacções de pensamento qualquer que seja a longitude e a latitude. Aqui reside a universalidade da Ciência e a inenarrável alegria de conhecer.”

A terminar a sessão solene, já longa e intensamente participada usou da palavra o General Vasco Rocha Vieira reportando o impacte da Sociedade Histórica ao correr destes 150 anos.



A referência à acção e aos seus intervenientes, aos êxitos e também desaires, às grandes dificuldades passadas e aos esforços e sacrificios feitos, sempre vencidos, mereceram a maior atenção e reconhecimento.

O Senhor General, em representação de Sua Excelência o Presidente da República, deixou a desejadíssima informação de que o Doutor Aníbal Cavaco Silva visitará, em breve, a Sociedade Histórica, motivo de prolongada e vivida salva de palmas.

E assim encerram as cerimónias comemorativas do 154.º aniversário, com os presentes a entoarem vibrante e entusiasticamente o Hino Nacional.

A convite da Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes, uma delegação conjunta da SHIP e do Guião participaram nas cerimónias comemorativas, levadas a cabo no Dia de Portugal.



Começaram estas na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, dedicada a Santa Maria de Belém, com celebração de Missa Solene por intenção de Portugal e de sufrágio pelos que já partiram.

Presidiu à Eucaristia Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, com a participação do Coro Christus Ensemble, do terno de clarins da GNR e a presença de altas individualidades militares, civis e religiosas, muitos antigos combatentes, suas famílias e amigos. Pela primeira vez, a SHIP e o Guião estiveram presentes, junto ao altar-mor, com as respectivas bandeiras.

O Senhor Cardeal Patriarca, na homilia, recordando a presença divina em toda a história nacional, debruçou-se sobre o 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – que assinala a morte do grande vale Luís de Camões e também, particularmente, o dia do Santo Anjo da Guarda de Portugal, instituído pelo Papa Júlio II, em 1504, a pedido de D. Manuel I. Lembrou, ainda, Sua Eminência que, segundo a lenda, o Anjo de Portugal ter-se-á feito presente pela primeira vez na Batalha de Ourique, dando origem à auto-proclamação de D. Afonso Henriques como Rei de Portugal. Referiu também o aparecimento de um anjo aos três videntes de Fátima, recordado pela Irmã Lúcia como Anjo de Portugal.

Conclui lembrando os combatentes pela Pátria, não só com as armas mas também com a pena, que ao longo dos séculos têm servido nas mais diversas partes do mundo, em teatros de guerra ou no apoio às populações – espiritual e fisicamente –, vincando a sua vertente de criaturas de Deus.

Terminada a Missa, a delegação SHIP/Guião prestou a tradicional homenagem a Luís de Camões, junto do seu Túmulo, com deposição de coroa de flores, exposição a propósito do presidente da Direcção da SHIP e declamação do poema “10 de Junho”, de Eugénio Ribeiro Rosa, pelo sócio Eugénio Roque.



Continuaram as comemorações junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar com programa próprio, iniciado com uma cerimónia inter-religiosa e continuado com homenagem às enfermeiras pára-quadistas; discurso do Prof. Doutor Nuno Garoupa; palavras do presidente da Comissão Executiva; homenagem aos que já partiram e deposição de flores pelas muitas delegações presentes, concluindo com o Hino Nacional, vibrantemente cantado, enquanto se ouvia uma salva de gala por navio da Armada, se via passar aeronaves da Força Aérea e desfilar os Guiões e Bandeiras das entidades presentes.

Também aqui a SHIP e o Guião marcaram presença com as respectivas Bandeiras ao longo das cerimónias e no desfile final bem como na deposição de flores, acompanhada pelos presidentes da Direcção e do Conselho Supremo, respectivamente Dr. José Alarcão Troni e Dr. Jorge Rangel.



Mais uma Grande Data de Portugal devidamente celebrada e animadamente concluída com um almoço-convívio.

Outras Comemorações

No dia 19 de Maio, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorou os 600 anos da conquista de Ceuta com uma conferência no Salão Nobre. Foi orador o Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa, Presidente do Centro de História de Aquém e Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e membro do nosso Conselho Supremo.



No âmbito do programa das Comemorações das 500 anos de Amizade Portugal-Vietname, que a Sociedade Histórica tem vindo a desenvolver com o Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar foi levada a cabo mais uma sessão, no dia 16 de Junho, subordinada ao tema “Olhares portugueses sobre a guerra no Vietname no século XX: estratégia e diplomacia vietnamitas – ecos da guerra em Portugal e protesto estudantil”. Teve como oradores o Coronel Carlos Manuel Mendes Dias e o Prof. Doutor Fernando Rosas.



Exposições

Em Maio, de 5 a 15, a Galeria Fernando Pessoa recebeu, como vem sendo hábito o Grup'art05, e no mês de Junho, de 15 a 30, a exposição de arte “MENSAGEM de Fernando Pessoa”, da JM Gradi-Prelo Arte. Esta última teve vários momentos artísticos nos quais se pode ouvir dizer poesias de Fernando Pessoa, em que teve a excelente participação do Grupo *Os Epígrafe*.

Instituto D. Antão de Almada

No dia 30 de Abril o Instituto D. Antão de Almada— Memória de Portugal, em parceria com o Instituto Almeida Garrett — Portugal no Mundo e o Instituto D. Pedro de Alcântara — Portugal-Brasil, encerrou o ciclo de conferências Jornadas Luso-Brasileiras com chave de ouro, com uma conferência do Prof. Doutor Lourenço Manoel de Vilhena de Freitas, sobre o “V Império (1815/1822)”.

Instituto Almeida Garrett

No dia 6 de Maio, o Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo, dando continuidade ao ciclo de conferências sobre a CPLP, promoveu uma conferência/debate sobre “A geopolítica da CPLP: Potencial e limites geoestratégicos”, em que foram oradores o Prof. Doutor Armando Marques Guedes e Doutor Pedro Velez.



Instituto Fernando Pessoa

Integradas no ciclo de conferências “Portugal: (RE) Fundações 2014-2015”, promovido pelo Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas, realizaram-se neste trimestre mais duas conferências. No dia 28 de Maio foi tratado o tema “Direitos Humanos e Liberdade de Expressão em Portugal”, pelo Dr. Joaquim Miguel Patrício (Jurista), e no dia 25 de Junho, o Professor José Madeira veio falar sobre “Uma Nova Perspectiva d’Os Lusíadas”.



Academia Lusófona – Luís de Camões (Curso Geral I)

A Academia Lusófona – Luís de Camões através do seu Curso Geral I e demais iniciativas constitui uma plataforma de apresentação e combinação de módulos temáticos, ciclos de palestras, exposições e workshops sobre a Cultura Lusófona, em especial a Portuguesa. Assim, realizou-se no dia 6 de Abril a inauguração da Exposição “Rostos & Refracções de Orpheu” de Roslam Botiev & Joaquim Carvalho cuja apresentação esteve a cargo de Miguel Real.



Seguiu-se a conferência de Raúl Rosado Fernandes sobre “Os Mistérios de Orpheu: literatura e fenómeno místico” no Salão Nobre do Palácio da Independência pelas 18h00. Jantar/Convívio no Martinho da Arcada.



Na Biblioteca da Restauração falou-se sobre “As relações de Portugal com o Vietname” pela Doutora Isabel Tavares Romão, em três sessões, em diferentes datas (8/04, 15/04 e 22/04). Esta iniciativa contou com uma activa participação da assistência.

A 10 de Abril, a Academia promoveu o seu primeiro *DIA ABERTO* na Livraria Bulhosa com a intervenção do presidente da SHIP, Prof. Dr. José Alarcão Troni e pela directora, Prof. Doutora Annabela Rita. Estiveram ainda presentes o Doutor José Paiva Boléo-Tomé e Dr. Pedro Saraiva. A iniciativa contou com a participação do Clube de Leitura na pessoa de Marta Ferreira.

A Conferência intitulada “Gago Coutinho, um expoente da Lusofonia” foi apresentada pelo Professor Rui Costa Pinto e teve lugar na Sala do Instituto D. Antão de Almada no assado dia 13 de Abril.

No dia 20 do mesmo mês e no Salão Nobre decorreu o diálogo sobre a temática “Em busca de Eurídice: Interfaces da descida à Memória: Fernando Cristóvão & Raúl Rosado Fernandes”.



A 04 de Junho pelas 18h30, em ambiente de Tertúlia teve lugar a apresentação *Academia (s) em Interface* com a FNAC do Colombo. Contou com a presença de representantes dos cursos com estágio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em que participaram igualmente os estagiários envolvidos. Foram de seguida analisadas as várias possibilidades de colaboração entre a Universidade de Lisboa e a Academia Lusófona – Luís de Camões, designadamente no âmbito do Curso Geral, sessão que contou com um público interessado e participativo.



No dia 05 de Junho, o CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras de Lisboa promoveu em colaboração com a Academia Lusófona – Luís de Camões a Conferência “Os Mitos da Orpheu” proferida pelo Prof. Doutor Fernando de Moraes Gebrá da Universidade Federal da Fronteira Sul e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa, integrada no ciclo de conferências do 100 Orpheu.

**O NOVO
INSTITUTO
DA NOSSA
SEMPRE
JOVEM
SOCIEDADE!**



O Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa, criado no passado mês de Abril, propõe-se dar a conhecer o contributo dos portugueses para o progresso da aeronáutica, desde os primórdios da aerostação até aos dias de hoje, e promover, outrossim, a reflexão e o debate sobre os assuntos aeroespaciais, de inegável importância para o nosso país.

Foi no ano de 1709 que o Padre Bartolomeu de Gusmão pediu patente ou “petição de privilégio” para um “instrumento para se andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar”, o que lhe foi concedido por alvará régio de 19 de Abril daquele ano. Alguns dos textos de Bartolomeu de Gusmão – a quem se atribui, muito justamente, a invenção do aeróstato – descrevem, de forma notável e profética, as vantagens que decorrem do domínio do Ar, tal como vieram a ser desenvolvidas, mais tarde, pelos teóricos do Poder Aéreo. Foram estas, em síntese, as razões que levaram alguns dos nossos consócios a propor o nome de Bartolomeu de Gusmão para o novo Instituto, que se integra na Sociedade Histórica da Independência de Portugal.



Presidido pelo Tenente-General José Baptista Pereira, e contando com um lote de especialistas das áreas da História e das Ciências Militares e Aeronáuticas, o Instituto Bartolomeu de Gusmão promoveu a sua sessão inaugural no dia 22 de Abril de 2015, com a conferência “Bartolomeu de Gusmão, entre o mito e a realidade”, em que foi palestrante o Dr. Lourenço Henriques-Mateus, conhecido investigador da História aeronáutica portuguesa. A sessão prendeu a atenção do muito público presente, dando a conhecer inúmeros factos sobre a vida e a obra do “padre voador”, que viveu e produziu os seus trabalhos no reinado de D. João V.

No dia 21 de Maio, realizou-se a conferência “A Génese da Aviação Militar”, em que foi orador o Tenente-General Piloto-Aviador António Carlos Mimoso e Carvalho, que preside às Comemorações do Centenário da Aviação Militar em Portugal. A sessão cativou os presentes, registando-se, no período de perguntas e respostas, um animado debate sobre os diversos aspectos focados pelo palestrante, na sua brilhante dissertação.



Já no dia 29 do mesmo mês, o Instituto participou na sessão de lançamento, presidida pelo General José Lemos Ferreira, da 2.^a edição da obra “Nós, enfermeiras paraquedistas” (coordenação de Rosa Serra e Maria Arminda Santos), que constituiu, também, uma singela homenagem às enfermeiras paraquedistas que participaram na Guerra de África, de 1961 a 1974. A sessão, que contou com mais de meia centena de participantes, decorreu no Clube Militar de Oficiais de Setúbal, antecedendo a recente homenagem às enfermeiras paraquedistas que teve lugar no Dia de Portugal, nas cerimónias junto ao Monumento Nacional aos Combatentes do Ultramar.



No dia 04 de Junho, realizou-se uma visita cultural ao Museu do Ar, em Sintra. Para além do agradável convívio entre os participantes, a visita guiada ao Museu revelou-se do maior interesse, suscitando inúmeras perguntas a que o Director do Museu, Coronel José Romão Mendes, e o seu “staff”, responderam de forma extremamente atenta e esclarecedora.

Instituto Luis Gonzaga Gomes

No dia 24 de Junho, antigo dia da cidade de Macau, realizou-se a sessão de abertura do Instituto Luís Gonzaga Gomes, com uma evocação sobre o escritor e historiador macaense, inspirador do nome dado ao Instituto, pelo Prof. Doutor Jorge Rangel.



O Instituto Luís Gonzaga Gomes – Portugal-Macau-China é presidido pelo Prof. Doutor Jorge Hagedorn Rangel, e tem, como directores, os Dr.ºs José Lobo do Amaral (vice-presidente), João Novais de Paula e Celina Veiga de Oliveira, o Eng. António Emerenciano Estácio e o Prof. Doutor Álvaro Augusto da Rosa.

Instituto Gonçalo Ribeiro Telles

No dia 11 de Junho, no âmbito das actividades do Instituto Gonçalo Ribeiro Telles, realizou-se mais uma conferência, desta feita sobre o tema “Portugalidade e Defesa Nacional”, pelo Arq.º Paisagista João Reis Gomes.

Conselho Supremo

No dia 29 de Junho, o Salão Nobre encheu-se para ouvir a conferência “A Sociedade Civil e o Serviço Público de Rádio e Televisão em Portugal”, pelo Doutor Manuel Coelho da Silva, integrada no ciclo de conferências “Portugal, Legado e Futuro”, promovido pelo Conselho Supremo.

Jantares Temáticos

No dia 16 de Abril realizou-se um jantar temático que teve como orador convidado o Prof. Doutor Fernando Ribeiro Mendes, presidente da INATEL, que dissertou sobre a acção da Fundação



No dia 23 de Junho realizou-se novo jantar subordinado ao tema: “Guião – Cento de Estudos Portugueses”, a cargo do convidado António Bernardino Silva e Gonçalves, presidente do Guião.

Pérolas de Lisboa

Nos dias 26 e 27 de Junho pela 3.ª vez as “Pérolas de Lisboa” marcaram presença no Palácio. Esta mostra de artesanato organizada pelos sócios Dr.ª Graça Morgado e Dr. Raul Basto de Almeida, com o apoio indispensável das nossas voluntárias Karina Melo e Cinthia Otto, foi um sucesso, abrindo as portas deste Palácio a muitos visitantes.



O Núcleo das Visitas ao Palácio, que iniciou a sua actividade no mês de Junho, com as estagiárias da Escola Profissional Almirante Reis Victoria Sulga e da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Dr.ª Jessica Fernandes, esteve também presente neste evento.



A Sociedade Histórica vendeu as suas publicações e os bilhetes para as visitas guiadas ao Palácio, que tiveram acompanhantes portugueses e estrangeiros.

Durante os dois dias da mostra realizaram-se alguns eventos culturais, como foi o caso da declamação de poesias de Ana Briz, Isabel Alves de Sousa e Carlos Feio que leram trechos das suas obras.



Também o consócio Ivo Rato encantou todos os presentes com uma sessão de fado à capela.



Visitas Culturais

Neste 2.º trimestre várias foram as visitas culturais que tiveram a adesão dos nossos sócios.

No dia 14 de Abril visitou-se Montemor-o-Novo e, no dia 30 do mesmo mês, Pedrogão Grande.

Em Maio, a Sociedade Histórica festejou o Dia da Espiga, no dia 14, com um animado almoço em Palmela (Restaurante Alcanena), para logo no dia seguinte, a 15 de Maio, fazer uma visita a Ourique e Castro Verde e, ainda, no dia 28, um passeio até à Lezíria e ao Palácio do Sobralinho.

Em Junho, e como já vem sendo hábito, foi a vez de ir festejar as cerejas, desta feita no Alentejo, junto à fronteira espanhola (dia 12), e no dia 26, visitou-se o Rabaçal, Penela e Louçainha.

Sucesso foram também as visitas em Lisboa. No dia 16 de Abril os sócios visitaram a Basílica da Estrela, no dia 21 de Maio foi a vez do Palácio Nacional da Ajuda. O périplo terminou em beleza, no dia 17 de Junho, com uma visita ao Convento das Trinas do Mocambo – Instituto Hidrográfico da Marinha.



Visitas ao Palácio

Muitas pessoas e entidades visitaram o Palácio da Independência ainda neste segundo trimestre de 2015.

Não podendo arrolar todas, destacamos, pelo seu interesse e motivação, a visita da “Casa do Pessoal do Instituto da Mobilidade e dos Transportes”.

Seguindo as pisadas dos conjurados de 1640, e num impulso patriótico que é de saudar, ousaram subir a Cerca Fernandina.



Lançamentos de livros

Os lançamentos de livros marcaram presença no Palácio da Independência neste trimestre, também em larga escala.

No dia 14 de Abril, e promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar, foi apresentada a obra “Planeamento de Defesa e Alianças – Portugal nos Primeiros Anos da Guerra Fria (1945-1959)”, da autoria do Doutor Jorge da Silva Rocha.

A 21, também de Abril foi a vez da jovem Dr.ª Rute Xavier Guerreiro apresentar a obra “O Convento de Santo António dos Capuchos”.

“A Guerra d’ Africa – 1961-1974. Estava a guerra perdida?” levou muitos sócios e amigos, no dia 23 de Abril, ao seu lançamento que teve a co-autoria do Ten. Cor. João José Brandão Ferreira e do Doutor Humberto Nuno de Oliveira.

Ainda neste mês, a 29, a Prof.ª Doutora Maria Lúcia Marques apresentou o seu livro “As horas de Adriana”.

Em Maio tivemos mais quatro lançamentos de livros. No dia 5, foi apresentada a obra “Guerra na Bolanha – De Estudante, a Militar e Diplomata”, da autoria do Embaixador Francisco Henriques da Silva.

Em 14 desse mês, e recuando para uma guerra mais antiga, foi a vez de conhecer “A saga de um combatente na 1.ª Guerra Mundial”, da autoria de Gil Morado dos Santos e Gil Galvão dos Santos. Um evento promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar.

No dia 20, brilhou a obra “Associação Protetora da 1.ª Infância – Uma história centenária”, da autoria de Inês Cavada de Oliveira.



O mês de Maio fechou com chave de ouro, no dia 27, com o lançamento do livro de poesias do presidente emérito do Conselho Supremo, Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, intitulado “Da Vida nasceu Poesia (Mergulhando na Memória)”.

Ainda em Junho, o Salão Nobre foi palco de mais três lançamentos de livros: dia 2, a obra “Médicos Ilustres da minha cidade” da autoria do Dr. José Francisco Pavão, dia 18, “Nas pregas do Tempo”, da autoria da Dr.ª Maria Amélia Lemos e dia 30, “A Cor e o Som”, do Dr. José Manuel Arrobas.